

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: UMA ANÁLISE DE FÓRUNS DE DISCUSSÕES EM MOOC

ARTIGO COMPLETO

Gabriel Henrique de Lima¹

Talita Helena Monteiro de Moura²

Patricia Smith Cavalcante³

Resumo

No campo da Educação Aberta, os MOOCs (Massive Open Online Courses), têm ganhado bastante relevância no contexto educativo por oferecerem cursos gratuitos e em grande escala através ambientes virtuais de aprendizagem que oportunizam os intercâmbios de conhecimentos entre seus usuários. Assim, tendo em vista a importância da promoção de ambientes colaborativos de aprendizagem em MOOCs, os fóruns caracterizam-se como ferramentas capazes de promover espaços de discussões em contexto digital. No entanto, mesmo que tais ferramentas oportunizem trocas de conhecimentos entre os estudantes, percebe-se que no cenário dos MOOCs, os fóruns, em sua maioria, deixaram de ser um espaço legítimo de discussão, uma vez que as interações dos alunos e o feedback dos moderadores são feitos muitas vezes por obrigação, fazendo com que a real finalidade dessas ferramentas em permitir trocas de conhecimentos efetivas seja desconsiderada. A partir desses pressupostos, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os fóruns de discussões em duas plataformas que ofertam MOOCs e apontar categorias para uma nova forma de uso desses fóruns que busque promover ambientes onde os estudantes estejam inseridos em práticas colaborativas e que possam ser mediados pelos seus próprios interesses. Foram analisados fóruns de discussões em dois MOOCs das plataformas Coursera e edX com o intuito de entender qual a finalidade dessas ferramentas e como elas estão sendo utilizadas, para a partir disso, apontarmos elementos que consideramos indispensáveis nesses ambientes de discussões. Os resultados desta pesquisa indicaram que, embora as plataformas analisadas utilizem os fóruns de modo a promoverem espaços efetivos de discussões entre os alunos, constatamos uma baixa interação, por parte dos mesmos nesses ambientes e isso, em parte, pode ser devido a postura assumida pelos moderadores nesses espaços.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Massive Open Online Courses. Fórum.

¹ Graduado em Ciências Biológicas, Mestrando em Educação Matemática e Tecnológica EDUMATEC, Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: gabrieldelima900@gmail.com.

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Doutoranda em Educação Matemática e Tecnológica EDUMATEC, Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: enf.talitamonteiro@gmail.com.

³ Pedagoga, Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Pernambuco. Email: patricia3smith@gmail.com.

Introdução

Nos últimos anos, os Massive Open Online Courses (MOOCs) têm ganhado bastante destaque no contexto da educação online, sobretudo, devido a fatores como o acesso livre a cursos de instituições renomadas disponibilizados gratuitamente para um grande número de pessoas em qualquer lugar do mundo.

Dentre os fatores que podem justificar o grande crescimento que os MOOCs tiveram no contexto da educação online, podemos destacar o fato desses cursos permitirem aos usuários aprender baseado em uma perspectiva colaborativa interagindo com seus colegas dentro de um contexto que possibilite tais relações.

Com isso, destacamos aqui os fóruns de discussões, presentes nos MOOCs, como ferramentas capazes de possibilitar a criação de espaços colaborativos que oportunizam a interação entre os usuários, possibilitando trocas efetivas de saberes, uma vez que, nesses espaços, o aluno deixa de ser um sujeito passivo, que apenas consome, e adquire uma postura ativa, a medida em que constrói conhecimento em conjunto com os sujeitos envolvidos no processo.

Inúmeros são os desafios que permeiam as interações entre os estudantes na perspectiva de cursos massivos, uma vez que, como visto na literatura, os fóruns, em sua maioria, acabaram perdendo sua real função de um ambiente que permite trocas efetivas de conhecimento e passaram a ser um local onde os problemas dos estudantes são resolvidos prontamente pelos moderadores, impossibilitando assim, o surgimento de discussões efetivas entre os participantes que possibilitem a construção do conhecimento de maneira reflexiva e colaborativa.

O presente artigo tem como objetivo principal analisar os fóruns de discussões em dois cursos de duas plataformas de MOOCs e apontar categorias para uma nova forma de uso dessas ferramentas a fim de criar ambientes onde os estudantes estejam inseridos em práticas colaborativas e mediados pelos seus próprios interesses.

Fundamentação Teórica

Os MOOCs são caracterizados como cursos abertos, onde qualquer pessoa pode acessar os conteúdos e se matricular sem a necessidade de formações anteriores. Além disso, outro fator bastante singular desses cursos diz respeito a sua natureza massiva, na qual a educação se dá em grande escala (YOUSEF et al., 2014).

Em 2008 Siemens e Downes desenvolveram o primeiro cMOOC baseado nas ideias conectivistas intitulado de “Connectivism and Connective Knowledge”. Dentre as características deste cMOOC, estão a possibilidade de os próprios alunos escolherem os conteúdos e os caminhos que irão traçar na construção do conhecimento. Em contrapartida, tem-se os xMOOC baseado nos modelos tradicionais de ensino com um caráter institucionalizado. Esse último, será foco dos nossos estudos, uma vez que, trata-se do modelo de MOOC ofertado pelas plataformas estudadas nesse artigo.

No que diz respeito à interação entre os estudantes nos MOOCs, Dubosson e Emad (2015) apontam que um dos principais desafios das instituições que oferecem tais cursos é conseguir promover espaços colaborativos para seus usuários. Assim, os fóruns de discussões, surgem como uma ferramenta que permite contornar esses problemas, uma vez que, como destacado por Mak, Williams e Mackness (2010), são tidos como um ingrediente importantíssimo em cursos online, à medida em que possibilitam a interação entre os estudantes de maneira assíncrona.

Leite et al., (2005) salientam que no contexto da educação online as interações entre os indivíduos baseiam-se em uma relação de interdependência, onde o conhecimento construído é fruto das combinações de esforços das partes envolvidas. Logo, Behar, Passerino e Bernardi (2007) destacam que para ter sucesso nesse ambiente, o sujeito deve ter automotivação e autodisciplina, uma vez que, por se tratar de um contexto onde o indivíduo é responsável por sua aprendizagem a autonomia é um fator primordial nesse processo.

Acreditamos que um conceito bastante pertinente para compreendermos as interações que ocorre em MOOCs, é o de comunidade de prática criado por Etienne Wenger, e que se caracteriza por grupos de indivíduos que se reúnem, por possuem

interesses em comum, para trocar experiências e aprender em uma perspectiva colaborativa (IPIRANGA, 2005).

Com base nisso, compreendemos que o conceito de comunidade de prática pode se relacionar com os MOOCs, uma vez que, tais cursos trazem como proposta a perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, onde o sujeito se insere em um contexto de aprendizagem, não por obrigação, mas por prazer em buscar conhecimento e se envolver em um processo de aprendizado coletivo.

Em vista disso, para que esses ambientes sejam caracterizados como comunidades de prática se faz necessário que os sujeitos fiquem livres para participarem da forma e na intensidade que eles desejarem. Assim, no momento em que há uma imposição sobre a participação dos sujeitos nesses grupos, tem-se uma descaracterização da comunidade de prática (IPIRANGA, 2005).

No que diz respeito à participação em uma comunidade de prática, Wenger destaca que os membros podem ser divididos em três grupos: principal, ativo e periférico. O principal corresponde aos indivíduos mais engajados no processo, responsáveis por manter as discussões. O segundo, caracteriza-se pela participação das discussões, mas não tem a mesma intensidade que o grupo principal. E por fim o grupo periférico que raramente participa das discussões. (TAKIMOTO, 2012).

A partir dessas ideias, podemos refletir sobre as interações dos sujeitos nos fóruns e compreender que embora alguns indivíduos não sejam participantes ativos nas discussões, isso não quer dizer que eles não estejam aprendendo. Eles podem segundo Wenger ocupar espaço no grupo periférico, acompanhando atentamente as discussões de seus pares.

Metodologia

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado sobre o papel dos fóruns em cursos massivos. Foram analisados fóruns de discussões em dois MOOCs nas plataformas Coursera e edX com o intuito de compreender como essas ferramentas estão sendo utilizadas e se, de fato, elas permitem a promoção de

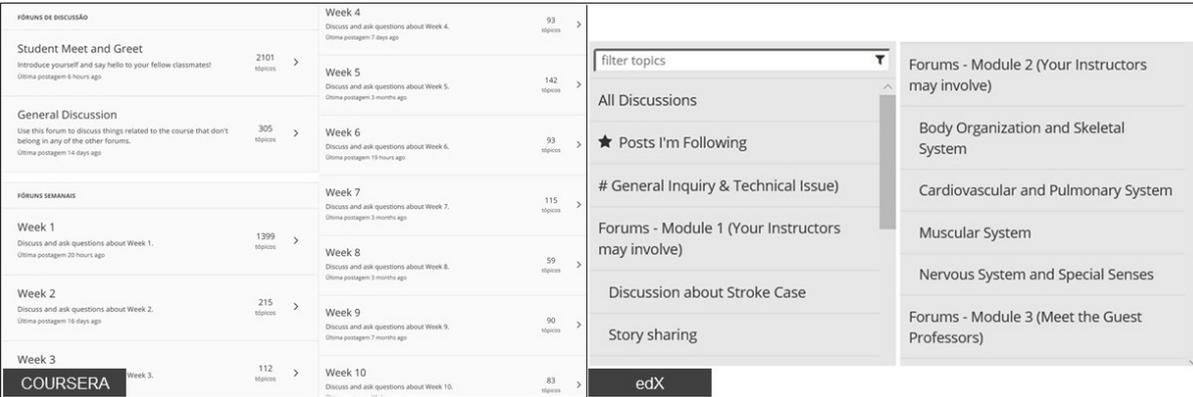
situações que oportunizem aos alunos aprenderem de maneira colaborativa e guiados pelos seus próprios interesses.

Procuramos, ao analisar esses MOOCs, entender como os fóruns estão sendo utilizados nesses ambientes de aprendizagem para apontarmos categorias de uma nova forma de uso de fóruns, elencando pontos que consideramos indispensáveis nesses ambientes de discussões. Os cursos escolhidos foram “*Introdução à Fisiologia Humana*” ofertada pela Duke University e disponibilizado pelo Coursera, e o curso de “*Anatomia Humana*” ofertada pela Hong Kong Polytechnic University e disponibilizado pelo edX.

Dentre os critérios de escolha dos cursos, buscamos analisar MOOCs em plataformas internacionais com uma considerável diversidade de cursos. Além disso, optamos por selecionar os cursos mais populares que tiveram um expressivo número de feedback por parte dos alunos em diferentes plataformas, para que assim, pudéssemos ter múltiplos pontos de vistas em relação ao uso dos fóruns.

Na figura 1 são apresentados os fóruns das plataformas selecionadas que serviram de base para essa investigação. A análise dos dados teve abordagem qualitativa e baseou-se em compreender a estrutura dessas ferramentas identificando seu posicionamento nesses MOOCs, e se era possível que os alunos criassem tópicos de acordo com suas necessidades. Também foi analisado se o papel dos moderadores se fazia presente nesses espaços.

Figura 1 – Tela dos fóruns dos MOOCs *Introdução à Fisiologia Humana* e *Anatomia Humana*



| FÓRUNS DE DISCUSSÃO | Week 4 | 93 |
|--|--|--|
| <p>Student Meet and Greet Introduce yourself and say hello to your fellow classmates! Última postagem 6 hours ago</p> <p>General Discussion Use this forum to discuss things related to the course that don't belong in any of the other forums. Última postagem 14 days ago</p> | <p>Discuss and ask questions about Week 4. Última postagem 7 days ago</p> <p>Discuss and ask questions about Week 5. Última postagem 3 months ago</p> <p>Discuss and ask questions about Week 6. Última postagem 10 hours ago</p> <p>Discuss and ask questions about Week 7. Última postagem 3 months ago</p> <p>Discuss and ask questions about Week 8. Última postagem 3 months ago</p> <p>Discuss and ask questions about Week 9. Última postagem 7 months ago</p> <p>Discuss and ask questions about Week 10. Última postagem 7 months ago</p> | <p>2101</p> <p>305</p> <p>1399</p> <p>215</p> <p>112</p> |

filter topics

- All Discussions
- ★ Posts I'm Following
- # General Inquiry & Technical Issue
- Forums - Module 1 (Your Instructors may involve)
- Discussion about Stroke Case
- Story sharing

Forums - Module 2 (Your Instructors may involve)

- Body Organization and Skeletal System
- Cardiovascular and Pulmonary System
- Muscular System
- Nervous System and Special Senses

Forums - Module 3 (Meet the Guest Professors)

Resultados e Discussões

Dentre os principais desafios que fazem parte da educação online, podemos destacar a baixa interação entre os usuários como um fator que interfere diretamente na construção de conhecimento. Em vista disso, autores como Mak, Williams e Mackness (2010) destacam que os fóruns se apresentam como excelentes ferramentas capazes de contornar tais problemas e promover espaços onde os estudantes possam se engajar com seus pares de maneira efetiva.

1. Interação nos fóruns

Contraponto as ideias de Mak, Williams e Mackness (2010) no que diz respeito ao engajamento dos estudantes nesses ambientes, os resultados obtidos a partir dos cursos analisados indicaram que embora existisse, em determinados fóruns, intercâmbios efetivos de conhecimentos entre os estudantes, tais trocas estavam limitadas para um número reduzido de alunos.

No entanto, os dados revelaram que embora essas discussões fossem limitadas, tendo em vista o quantitativo de estudantes matriculados nesses MOOCs, elas partiam dos próprios interesses dos alunos e não por imposição das plataformas de MOOCs. Ao analisar as orientações de utilização dos fóruns em ambas as plataformas, observamos que as mesmas apenas destacam aos participantes a importância de aprender com seus colegas nesses ambientes, não exigindo diretamente a participação dos mesmos nos fóruns de discussões.

Desse modo, destacamos que os fóruns apresentados neste estudo se encaixam no conceito de comunidade de prática de Etienne Wenger, à medida que esses ambientes reúnem grupos de estudantes a partir de interesses em comuns, e que tais interesses surgem por desejo próprio do sujeito e não por obrigação dos currículos desses cursos (TAKIMOTO, 2012).

2. Estrutura dos fóruns

No que diz respeito a estrutura dos fóruns em cursos massivos, diversos autores tais como, Dubosson e Emad (2015), nos mostram que as principais dificuldades

encontradas tanto para alunos quanto para moderadores é conseguir acompanhar integralmente as discussões dentro desses ambientes devido ao grande volume de dados que são gerados.

Contudo, a partir dos resultados desta pesquisa, constatou-se que o Coursera encontrou uma proposta bastante interessante para solucionar do tal problema. Nessa plataforma voluntários que tiverem concluído o curso podem se tornar moderadores e desempenhar funções como, por exemplo, responder as perguntas dos alunos nos fóruns, postar novos tópicos de modo que estimulem a participação dos sujeitos e fornecer o feedback de todo o processo para a equipe do Coursera. Vale salientar ainda, que nem todos os cursos dessa plataforma apresentam moderados, uma vez que se trata de uma iniciativa voluntária.

Em contrapartida, embora não tenhamos identificado uma proposta similar a essa no edX, em suas diretrizes dos fóruns de discussões eles destacaram que existem administradores vinculados ao curso que checam periodicamente esses ambientes de discussões com o intuito de atender as dúvidas de seus usuários.

Com base no que foi exposto, compreendemos que faz-se necessário refletirmos a respeito do papel dos moderadores nos fóruns, pois os resultados apontaram que no curso de “Introdução à Fisiologia Humana”, ofertado pelo Coursera, de modo geral, não observou-se discussões significativas dentro dos fóruns pelos próprios estudantes, uma vez que, como visto na figura 3, sempre que um aluno postava algum questionamento, logo era respondido pelos moderadores, e isso acabava por desestimular discussões efetivas entre os próprios alunos, uma vez que esperava-se sempre pela resposta dos moderadores do curso.

Figura 3 – Recorte do fórum de discussão da primeira semana do MOOC ofertado pelo Coursera



No que diz respeito a estrutura dos fóruns no edX, observou-se que, ao contrário do Coursera, não é permitido aos alunos criarem novos tópicos dentro desses fóruns, tornando as discussões restritas apenas aos tópicos pré-definidos pela plataforma.

Tal fato pode parecer irrelevante, porém, como destaca Dubosson e Emad (2015), quando estamos falando de ambientes de aprendizagem na perspectiva colaborativa, espera-se que as trocas de conhecimentos criadas nesses espaços transponham o que foi aprendido, gerando novos pontos de vistas e novas discussões. Assim, ao limitar os assuntos dentro dos fóruns impedindo a criação de subtópicos, limita-se também as diversas possibilidades de discussões criadas nesses espaços.

3. Conclusões

A partir da presente pesquisa foi possível constatar que embora os fóruns de discussões em cursos massivos sejam importantes para promover trocas efetivas de conhecimentos entre os alunos, percebe-se que não são devidamente explorados pelos estudantes, tendo em vista que as interações nesses ambientes não são expressivas com intensidade quando comparado ao número de participantes inscritos nesses cursos.

No entanto, vale salientar que, a ausência de interação por parte do aluno nos fóruns de discussões, não significa necessariamente que ele não esteja aprendendo, pois. É possível sanar as dúvidas a partir de discussões com outros colegas sem interagir efetivamente nos fóruns. Assim, a partir das interações entre os alunos nos fóruns das duas plataformas foi possível constatar que eles criaram conhecimento juntos, à medida em que trocaram experiências e aprenderam coletivamente.

Com base nos exemplos de MOOCs analisados, buscaremos destacar alguns elementos que podem contribuir para uma nova forma de uso de fóruns em MOOCs

que apresentem como características importantes a valorização da aprendizagem em uma perspectiva colaborativa.

Desse modo, para alcançar tais pretensões entendemos que o papel do aluno deve ser central nesse processo e que o conhecimento seja construído em conjunto com seus pares. Assim, entendemos que o papel de moderadores nos MOOCs é válido, mas não crucial nesse processo. Por isso, acreditamos que a função dos moderadores, quando presentes, é de provocar os estudantes, trazendo problemas referentes ao que está sendo discutido, mas nunca trazendo as respostas prontas.

Além desses elementos, vale destacar também que os cursos massivos são abertos para todas as pessoas do mundo, por isso, concluímos que esses ambientes apresentam uma grande riqueza de diversidade de costumes, crenças, gênero, etc. Por isso, os fóruns de discussões precisam ser espaços que permitam aos estudantes dialogarem mais abertamente, tendo a liberdade de criar subtópicos nessas ferramentas que vão de encontro aos interesses do grupo que pretende discutir sobre determinado assunto.

Além disso, a partir das ideias de Dubosson e Emad (2015) também acreditamos na importância de se criar grupos de discussões menores nesses fóruns, pois como colado pelos autores, ao possibilitar a criação de pequenos grupos dentro desses ambientes, é possível oportunizar no aluno o sentimento de pertencimento e reconhecimento do grupo como uma entidade e a partir disso, possibilitar a construção de grupos de estudos para continuar aprendendo em outros espaços após o término do curso.

Consideramos essas ideias expostas acima como pontos importantes para a construção de ambientes de discussões que valorizem efetivamente os intercâmbios de conhecimentos pelos alunos. Esperamos que esse trabalho possa contribuir de alguma forma em nossas constantes reflexões sobre o processo de construção do conhecimento em uma perspectiva colaborativa.



Referências

BEHAR, Patricia Alejandra; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.25-38, dez. 2007.

DUBOSSON, Magali; EMAD, Sabine. The Forum Community, the Connectivist Element of an xMOOC. **Universal Journal Of Educational Research**, San Jose, Califórnia, v. 3, n. 10, p.680-690, out. 2015.

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha et al. Aprendizagem como ato de participação: a história de uma comunidade de prática. **Cadernos Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p.01-17, dez. 2005.

LEITE, Cristiane Luiza Köb et al. A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line. **Xii Congresso Internacional de Educação A Distância**, Florianópolis, p.01-09, 2005.

MAK, Sui Fai John; WILLIAMS, Roy; MACKNESS, Jenny. Blogs and Forums as Communication and Learning Tools in a MOOC. **7th International Conference Networked Learning**, University Of Lancaster, p.275-285, 2010.

SONG, Liyan.; MCNARY, Scot. W. Understanding Students' Online Interaction: Analysis of Discussion Board Postings. **Journal Of Interactive Online Learning**, [s. L.], v. 10, n. 1, p.1-14, set. 2011.

TAKIMOTO, Tatiana. **Afinal, o que é uma comunidade de prática?** 2012. Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento. Disponível em: <<http://www.sbgc.org.br/blog/afinal-o-que-e-uma-comunidade-de-pratica>>. Acesso em: 11 out. 2018.

YOUSEF, Ahmed Mohamed Fahmy et al. MOOCs A Review of the State-of-the-Art. **6th International Conference On Computer Supported Education**, Barcelona, v. 3, n. 1, p.09-20, jan. 2014.